

Título: A figura do compadrito na obra narrativa de Jorge Luis Borges

Autor: Claudio Celso Alano da Cruz

Resumo:

Sabe-se hoje que Borges estava criando, desde seu primeiro livro, "Fervor de Buenos Aires", de 1923, uma estética da "orilla", essa zona indefinível entre a cidade e o pampa, que responde por três nomes, usados indistintamente por ele: bairro, subúrbio, arrabalde. Tratava-se da invenção de um lugar literário. A consciência plena disso apareceria no seu livro de ensaios "El tamaño de mi esperanza", de 1926. Ao comparar a sua Buenos Aires com o pampa argentino, o escritor dirá: "Não há lendas nesta terra e nem um só fantasma caminha por nossas ruas." Borges constatava então uma carência de mitologia no que diz respeito às representações urbanas na literatura argentina até então. Claro que ele pensava aqui, principalmente, no "gaucho" Martín Fierro, arquétipo maior do pampa. Como muito bem aponta Beatriz Sarlo, pode-se assegurar que o projeto de Borges a partir daí seria preencher esse vazio detectado por ele. Para tal, irá reler a tradição, desde a gauchesca até Evaristo Carriego, o poeta dos bairros. Sua biografia de Carriego, obra de 1930, será fundamental nesse sentido. Em torno a esse poeta buscará o seu principal "fantasma", o herói de sua ansiada "lenda": o "compadrito", o "gaucho" na sua versão urbana, ou melhor, suburbana. Borges, nas pegadas de Evaristo Carriego, nos dirá o crítico Rafael Franco, desvela e pensa o "arrabal" como a reencarnação do pampa. E, a partir daí, a reelaboração urbana do tópico da coragem e do destino. O "compadrito", o guapo, já dizia Carriego, é o "cultor da coragem". A partir dessa perspectiva e apoiando-se nas obras publicadas por Borges no período de 1923 a 1930, buscar-se-á configurar essa construção mitológica do "arrabal" em Borges, procurando entender e explicitar melhor como se dá essa "reencarnação do pampa" em sua obra. Para tanto, a investigação deverá percorrer toda a obra narrativa do escritor argentino na sua vertente que, aqui, estamos chamando de "narrativas criollas". Tais narrativas se estendem desde os anos de 1920 até 1970, com a publicação da coletânea de contos intitulada "O informe de Brodie", e têm como protagonistas figuras que, mesmo em variadas formas, podem ser vistas como originárias ou mesmo encarnando como tal a figura do compadrito.